

Mais cuidado com os 64 parques do DF

BRUNO SPADA

Reunião discute combate aos problemas desses locais

A Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques) organizou ontem uma reunião para discutir a segurança nos 64 parques do DF. Representantes da Polícia Militar, Polícia Civil e Secretaria de Ação Social receberam um relatório sobre os principais crimes e os locais mais perigosos desses locais. A idéia é traçar uma estratégia que aumente a segurança da população.

Segundo a Comparques, a presença de meninos de rua,

usuários de drogas, furtos de veículos e de cercas que delimitam os parques são os principais problemas. "Queremos um esforço integrado de todos, seja com maior efetivo policial ou de inteligência, para melhorar o parque", disse o secretário Énio Dutra.

No encontro, foi dado mais destaque ao Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade). Nos outros parques, o problema mais freqüente é o roubo de alambrados. Os estacionamentos próximos à Hípica e o ExpoBrasília fo-

ram identificados como os locais onde ocorrem mais furtos de veículos. No Castelinho, o problema é o consumo de drogas por meninos de rua. Já as proximidades da piscina de ondas, no Parque da Cidade, tornaram-se lugar de prostituição e de encontros íntimos entre homossexuais.

Até os portões de entrada são áreas de risco. Mendigos dormem nesses locais e costumam se envolver em brigas. "Se não tomarmos providências agora, podemos perder o controle", alertou Énio Dutra.



Énio Dutra discutiu medidas de segurança com a PM, Polícia Civil e Secretaria de Ação Social

Horário poderá ser modificado

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Renato Azevedo, ressaltou, na reunião, que o Parque da Cidade não é um local violento, mas que o objetivo de sua corporação é torná-lo ainda mais tranquilo. Em 2004, foram 482 ocorrências registradas nesses locais, contra 632, em 2003. Azevedo também estimulou as vítimas de qualquer crime no Parque da Cidade não deixarem de registrar a ocorrência. "Assim nossas estatísticas serão mais precisas e a repressão mais eficiente."

A PM irá traçar uma estratégia para reforçar a segurança no Parque. "Precisamos de mais dados, como horário e os dias em que ocorrem os principais crimes, para fazermos um trabalho cirúrgico", afirmou o comandante Azevedo.

Para minimizar os inconvenientes gerados pelos meninos de rua, a sugestão dos representantes da Delegacia da Criança e do Adolescente é que, após abordados pela PM, sejam encaminhados à delegacia. A alegação é que muitos podem ser foragidos do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje) ou serem investigados por crimes.

Já o delegado da 1ª DP (Asa Sul), Antônio Cavaleiro – responsável pela investigação dos crimes no Parque – foi mais ousado. Sugeriu fechar o parque a partir da meia-noite e rever o horário de funcionamento de quiosques. "Existem verdadeiros bordéis e, após as 22h, só há pessoas bebendo. O Parque da Cidade não foi feito para isso", disse. O secretário Énio Dutra disse que a idéia é viável e será estudada.